

O VIMARANENSE

Administrador, Antonio Vieira Correa da Cunha.

N.º 700

TERÇA-FEIRA, 13 DE JUNHO DE 1871

IX ANNO

12 DE JUNHO

A reacção

Os crimes da Communa tem excitado a indignação geral e infundido em muitos espiritos um terror que exaggera o alcance de tão deploráveis excessos.

Receiam que se generalizem. Julgam-os apenas os primeiros attentados de não sei que associações subversivas, espalhadas por toda a parte e corresponde do-se entre si. O medo forja phantasmas.

Mas aqui descobrem-se as suggestões dos partidos conservador e reactionario, tentando desconsiderar as idéas liberaes.

As crueldades e actos desesperados da Communa ou municipalidade de Pariz filhiam-os aos systemas socialistas e communistas, prendem-os com as grêves dos operarios e pintam-nos a sociedade sobre um volcão.

Em todos os tempos tem existido utopistas que sonham com o reinado de Saturno em que não dominavam o interesse nem os exigentes

meu e teu. Grandes intelligencias levantavam sobre estas bases edificios, alguns magnificos, sem que os governos os julgassem dignos das gemonias nem mesmo do desterro para Ansigra, como perturbadores da paz publica.

Nas epochas de effervescencia, o odio ou a inveja ceavam-se em violencias contra os grandes e contra os ricos; a desconfiança faz calar a moderação; as propostas mais descommedidas são as que mais se applaudem. Então tomam-se medidas que vão de encontro aos esteios sociaes; mas devemol-as considerar menos como o producto de theorias do que como instigadas pelas paixões; pois serenando estas, o que é verdadeiramente incompativel com a essencia da sociedade, desaparece e só fica o que contribue para o seu progresso.

E' o que nos ensina a historia.

Vemos nella um curso regular e continuo atravez de resistencias e desordens passageiras. E a marcha é toda para a destruição dos privilegios, para o nivelamento das classes, para

a libertação e aperfeçoamento do individuo.

Os factos praticados pela Communa de 1871 foram a imitação dos que se deram durante o regimen terrorista de 1793, e explicam-se pelas mesmas causas.

Ha só uma differença.

No seculo passado a França, tendo quebrado os grilhões do absolutismo, sentia-se regorgitar de seiva e de energia para não só repellir uma invasão, senão tambem para se regenerar: hoje é um povo que enfraquecido por dezoito annos de um despotismo corruptor, se deixa esmagar por seus inimigos.

Pois se a idéa democratica da antiga revolução tem o prestigio que lhe dava a victoria sobre uma ordem de cousas que havia criado tão profundas raizes no solo francez, não pode sustentar os seus excessos; como temem que essa democracia rachitica de hoje, humilhadas por Bonaparte, derrotada pelos Prussianos tenha força para reproduzir os seus?

Como pode haver quem para males

improbabilissimos aconselhe a reconstrucção do regimen imperial? O regimen imperial tão fatal á França d'ambas as vezes, que d'ambas lhe trouxe a diminuição das fronteiras e a invasão estrangeira.

O imperio não seria o regimen militar porque um exercito vencido não tem a authoridade precisa para dominar o seu paiz; não seria a recordação das conquistas do primeiro Napoleão, nem mesmo a preponderancia politica na Europa que durante alguns annos soube dar á França Napoleão III; seria a regencia, isto é, um governo fraco preza de todas as ambições, de todos os partidos, seria a propria anarchia a que se pretende fugir.

Desenganemo-nos: os dois unicos governos possiveis em França são o orleanismo ou a republica, porque são os unicos que lhe podem dar aquillo de que a França carece sobretudo, a descentralisação.

E' já tempo que as provincias se emancipem da tutela de Pariz, que se administrem a si proprias sem receberem o impulso da capital.

13

FOLHETIM

HERANÇA DE LAGRIMAS

ROMANCE ORIGINAL

POR

LOPO DE SOUZA

IX

DIANNA A HENRIQUETA

Sentia-me alegre, e com espirito solto discutiamos alguns dos nossos poetas do seculo passado tão mingoados de honras e favores no seu tempo, quanto hoje farta é d'elles a sua memoria. Depois de questionarmos um pouco, levantou-se Beatriz, voltando momentos depois com meia dúzia de livros sobraçados.

—Deixemos os nossos em descanso—disse ella sorrindo—eu prefiro, como profana que sou em vernaculidade, o espirito francez, e qualquer livro escripto n'aquella lingua me entretém mais, com vergonha o digo, do que essas tão admiraveis obras e poemas.

—Vais com a época—redarguiu o conde—Pois fazes mal filha. Não descures as joias que temos cá: habituando-te, verás o quilate de que ellas são. E para teu castigo imponho-te a penitencia de nos fazer uma leitura em algum d'esses despresados amigos. Volta á bibliotheca e traz-nos coisa que se possa ouvir.

Sahiu logo Beatriz fazendo um tregeito de paciente enfado.

—Agora aqui tem—veio ella dizendo para o conde, e classificando os livros sobre a mesa—

Aqui está o seu Camões, o seu Gil Vicente, o seu Bernardin Ribeiro, o seu Bernardes, o seu Antonio Ferreira, o seu Barros... o que aqui vae de velharia! e quantos ainda lá ficam!

—É verdade—respondeu o conde—Todos amigos velhos e d'aquelles de quem se não receberam nem esperam senão bons officios.

—Estás hoje másinha—disse eu a Beatriz—Quem te ouvisse cuidaria que fallas de desconhecidos, quando eu sei que estas respeitaveis creaturas de cabelleiras empoadas te merecem todo o respeito e consideração. Vamos, continuei, folheando o primeiro livro que me estava á mão—Lê-nos o episodio da linda Ignez contado pelo Antonio Ferreira. Não podes dizer que te entastia esta leitura.

Insensivelmente toquei na primeira pagina e deparei com estas duas linhas:

«O livro que mais amei na minha infancia.

«*Branca d'Alvarães*».

Voltei-me para o conde surprehendida do achado. Aqui tem v. ex.^a um livro estimavel. Esta senhora era sua esposa? Talvez sua mãe? Sobresaltou-se elle, o respondeu com o semblante anuviado por melancolica sombra.

—Nem uma nem outra coisa....parenta remota.

—Que v. ex.^a conheceu?—tornei eu—não sei por que effeito de curiosidade, que me estava dando rebate a novas perguntas.

—Pouco: é morta ha muitos annos—disse com voz secca e breve, como se o enfatiara o assumpto, o que mais apertou o meu desejo de o ouvir.

—Pois é pena!—continuei—Estimava conhecê-la. Não só por pertencer á familia de v. ex.^a, mas por que devemos ajuizar que devia ser um gentil espirito aquelle que já na sua florida primavera se desentranhava em tão auspiciosas expansões. Quando vejo uma pagina d'es-

tas sinto-me tomada d'uma especie de veneração por essas creaturas que viveram, pensaram e amaram, e que hoje jazem desfeitas no pó, sem deixarem talvez na terra quem as chore, ou aprecie seus legados. E, perdoe-me v. ex.^a a rudeza das minhas expressões, magoa-me o olvido em que achei este livrinho, e que prova o destino de sua dona.

E' pois bem morta esta pobre alma! Triste destino o da humanidade! As gerações que passam, os mesmos laços do sangue adormecem no languor dos prazeres, ou nas tristezas da vida, sem volverem olhos para os que lá ficam ao longe! Não vá v. ex.^a agora acoirar-me de importuna. Eu tenho d'estas excentricidades que é preciso relevar-me. Confessarei com toda a franqueza, e sem medo ao «ridículo», que me sinto presa não sei porque insondavel mysterio a esta assignatura, cuja recente data está protestando contra o esquecimento dos seus.... *Branca d'Alvarães!* Basta este nome para despertar-me um tropel de idéas que me angustiam. Branca era o nome de minha mãe, que infelizmente baixou á terra para eu soffrer d'ahi a pouco a dupla orphandade que tão funesta me foi. Imagino que devia ser a dor de perdê-la que logo apoz me roubou o amor de pai, e que lá estão ambos no céo, gozando o bem que talvez não conseguiram lograr na terra. E assim fiquei eu no mundo sosinha, sem amparo, creio que aos dois annos de idade, quando nos são tão necessários os carinhos do seio maternal. D'aqui provem a triste influencia que tem pesado sempre sobre o meu destino. Sem conhecer parentes, sem saber a que familia pertenciam os que me deram o ser, sem ter mesmo pessoa que interrogue a tal respeito, acho-me como deslocada e em terra estranha, quando ouço todos os outros fallarem nos seus antepassados.

—Pois não tem ninguém, não conhece pessoa de familia?—perguntou Nuno com interesse. (Continua)

Proclamavam Pariz a cabeça da França e o cerebro da Europa; mas a luz que d'elle irradiava era apenas reflectida.

De ha muito que as doutrinas que transmitia aos outros povos eram colhidas de fora, e por isso já ia perdendo essa supremacia de que tanto se ufanava.

Para que a França não fique aniquilada de um só golpe dado em Pariz, precisa que a sua actividade vital se diffunda por todos os seus membros.

Para que tenha direito a aspirar ao primato intellectual é mister que deixe espontaneamente brotar a variedade de engenhos que produz o seu solo, sem a alterar pelo jugo esterelizador de uma disciplina uniforme.

Mas supponhamos que a França, a evangelizadora do progresso e da liberdade, se torne o apostolo do absolutismo; supponhamos que ao segundo imperio derrubado succedam os Bourbons e levem a propaganda á Peninsula em favor dos thronos decahidos da velha monarchia; que deve fazer o partido liberal? E' questão que preoccupa no momento presente muitos espiritos; não será fora de proposito discutil-a.

(Continúa)

P. AMORIM VIANNA

—De uma correspondencia da Allemanha, transcrevemos o seguinte, muito digno de attenção;

«A politica do principe de Bismarck a respeito da França é demasiado leal e nobre, para se suppor que faz um jogo falso.

«A Allemanha continuaria exclusivamente em relações francas e directas com Thiers e Favre, como representantes do poder legitimo, e até agora não havia motivo para duvidar da lealdade do principe de Bismarck, etc. D'esta maneira se expressão agora os órgãos officiosos d'este paiz. O que dirão quando Thiers e Favre caírem, o que é mais do que provavel, ninguém o póde ainda prever. O certo é que os francezes foram muito bem em não se fiar demasiado unicamente na lealdade, tantas vezes apregoada pelos allemães, do astuto chanceller do imperio.

«Seja a sua politica o que for, é certo que só tenderá a engrandecer e elevar a sua nação; e ninguém dauidará que isto só póde succeder á custa dos demais estados europeus.

«Apenas se concluiu a paz com a França, torna a occupar-se a Allemanha, como não podia deixar de succeder, com o infeliz grã-ducado de Luxemburgo, que tanto deseja annexar a si. Por enquanto procura-se um pretexto para se manifestar descontente com aquelle pequeno paiz, e toda a imprensa allemã começa a dizer que as agitações de hostilidade contra a Allemanha tomam de dia para dia mais incremento no Luxemburgo. Quem sabe se effectivamente é assim? A esta poderosa nação convem-lhe agora muito assegural-o, e ha de regular as coisas de maneira; que os proprios luxemburguezes hão de a final acreditar-o, ainda que nunca tenham pensado em murmurar contra a sua poderosa vizinha Allemanha.

Entre outros jornaes, assegura, por exemplo, o *Nuerberger Correspondenz*, órgão semi-official de Baviera, que o movimento politico que se observa actualmente no grã-ducado de Luxem-

burgo, tinha por fim reformar de prompto a constituição; mas de baixo do pretexto de tendencias liberaes, se procuraria manter idéas anti-germanicas; o partido belga exige mais extensão de direito eleitoral, e o partido francez pede mais liberdades communaes, a exemplo da republica franceza.

O partido allemão sabia muito bem e que em rigor se queria, por isso se oppõe energicamente ás manifestações contra os interesses da Allemanha, esperando que o governo hollandez lhe prestará o seu apoio.

«Repito, que na Allemanha se trata por agora de preparar o terreno para desculpar de algum modo perante as potencias, a incorporação do mencionado grã-ducado, a qual de baixo de uma ou de outra forma se ha de levar a cabo dentro em pouco tempo. Procura-se um pretexto, e ha de encontrar-se. Coisas muito mais difficéis tem feito e ha de fazer ainda o celebre conde de Bismarck.»—(*Jornal do Commercio*)

NOTICIARIO

Theatro—No sabbado passado a companhia dramatica portuense levou á scena o drama os «Parazitas» e a comedia «Izidoro o Vaqueiro».

No desempenho, geralmente bom, distinguiram-se Gama, Simões, Soler e a sympathica Lucinda. Esta no seu papel do ultimo acto do drama, quando, decidida a envenenar-se, reflexiona, hesita e realisa enfim o suicidio, e quando depois de morta é tomada nos braços de Maximo, que em convulsões a deixa cahir, foi admiravel e justamente brindada com muitos bouquets e lestejada com repetidas chamadas.

No domingo representou-se com igual applauso o «Condemnado» do sr. Camillo Castello Branco e a comedia «Pena de Talião».

Terminou a companhia as suas recitas em Guimarães pelas comedias «As nossas alliadas» e «Esperanzas de rato» com que hontem nos deliciou. Na primeira comedia a sr.^a Emilia Eduarda, representando de velha pretenciosa e candidata a galanteios, arrancou muita gargalhada aos espectadores e tornou-se digna das palmas, que a premiaram.

A companhia teve sempre uma boa casa e nas ultimas representações não ficou um bilhete de plateia nem um camarote por passar. As gratas recordações que nos deixa assegura-lhe o preenchimento espontaneo d'uma assignatura quando novamente nos quizer visitar.

Candidato—O governo recommenda, como candidato seu pelos circulos de Chaves e de Guimarães o sr. Moraes Rego. Parece que em Chaves não tem opposição, e em Guimarães tambem se não sabe se a terá. Caso a haja, apontam-se, como candidatos opposicionistas, os srs. João Vasco Ferreira Leão, juiz de direito em Arganil, João Ribeiro dos Santos e Barão de Paçõ. Indicam-se outros cavalheiros mais, amigos pessoas do sr. Alves Carneiro, que elle, quando governador civil quiz muito apresentar ao suffragio popular, sem nunca obter a sua annuencia. A menos que a impopularidade do sr. Costa Lemos não faça mais milagres do que as geraes sympathias do seu predecessor este addicionamento carece de fundamen-

Parlapatices engulida—Já deu entrada na secretaria do reino o processo d'expropriação da ridicula oliveira, apezar do sr. José Barbosa da C. sta Lemos, governador civil de Braga, haver terminantemente declarado no Tournal e em outros sitios, igualmente, publicos que não o mandava para Lisboa.

O parlapatão não previu a possibilidade de ser compellido ao cumprimento do seu dever por uma ordem superior. Julgou-se com direito ás contemplações, tidas infelizmente com alguns governadores civis, a quem os cargos procuram, em vez d'elles irem procurar os cargos; mas enganou-se.

O ministro do reino, farto de Barbosas a pertender, esmagou o caprichosinho do villão ruim com uma portaria positiva, cuja recepção o desgraçado nega, mentindo com o descaramento e com a impudencia grosseira do costume.

E' de presumir que o vingativo e invejoso rabula informasse e mandasse á sua sombra no concelho informar contra a pretensão da camara; mas esta, conscia da justiça, que lhe assiste, não pode deixar de rirse, se o engulho lhe não abafar a gargaçada.

A planta, e a resposta do digno delegado da comarca, lá estão para mostrar a alcivozia d'aquella baixissima alma; e, se tudo isto não bastar para o decretamento da expropriação, quem perde é o publico e não a vereação.

Prisão de um membro da communa—Pascal Grousset delegado da communa no ministerio dos estrangeiros foi preso em Pariz onde estava escondido em casa d'uma mulher. Foi conduzido n'uma carroagem á prefeitura de policia e no caminho o povo gritava:

—Assassino! Olha a tua obra! Fuzilem-no sobre as ruinas.

Pascal Grousset, diz um correspondente, que dissera assustado:

—Esta multidão é feroz, confundirem-me com os iconoclastas, eu que sou litterato.

Preciosidades numismáticas.—Lê-se o seguinte na «Independencia Belga»:

Ha alguns dias um pastor da communa de Weiswampach (grã-ducado do Luxemburgo), andando a cavar n'um campo, fez um precioso achado. Debaixo de uma pedra collocada transversalmente no solo, e á profundidade de perto de meio metro, encontrou um thesouro historico composto de 378 moedas romanas, todas de prata, á excepção de uma d'ellas que é de ouro e de uma outra de cobre. Estas medalhas estão n'um perfeito estado de conservação, e tem as effigies dos imperadores e imperatrizes Vespasiano, Domiciano, Nerva, Trajano, Adriano, Antonio Pio, Aureliano, Commodo, Divo Vevo, Diocleciano, Diva Faustina, Diva Augusta, Crispina Augusta etc., etc.

A alguns metros do lugar onde estavam estas moedas descobriu-se tambem um certo numero de urnas e um pequeno vaso de barro de uma forma elegante.

Infelizmente o alvião reduziu a pedações as referidas urnas, e só duas ficaram em melhor estado.

O possuidor d'este thesouro é o sr. Bernard, abade de Wilverdingen (grã-ducado de Luxemburgo).—(*Commercio do Porto*)

Editaes da Communa—«Salvação publica» de Lyão publica um especimen dos editaes que foram affixados na noite de 30 para 31 de mez passado na Guillotiere e em Brotteaux.

Os editaes eram impressos em papel branco, mas não tinham o nome da typographia. N'um angulo via-se um sello vermelho com o seguinte distico: «Communa de Pariz, junta de acção das provincias».

Eis algumas linhas de um d'esses pasquins:

Povo, diz aos teus conselheiros municipaes que marchem sobre Versailles á frente dos batalhões republicanos.

E se os conselheiros trahirem a grande causa, encontrarás no teu seio homens dedicados e destemidos que te conduzirão ao combate ao canto da «Marselheza» e aos gritos de viva a republica! viva a communa!

Irmãos e irmãs da provincia:

Os que vão morrer saudam-vos. Uni-vos, pois, a nós, e á custa dos nossos sacrificios alcançaremos a victoria.

E' necessario que a França goze finalmente a liberdade republicana. Senão,

Mais vale a morte do que a escravidão.

A's armas! ávante!
Viva a alliança indissolvel das provincias!

Viva a federação das communas!
Viva a republica! (*Idem*)

Rochefort foi preso—O sr. Rochefort está preso na cadeia da rua de S. Pedro desde que chegou a Versailles. Occupa um dos quartos destinados aos condemnados á morte estreito e escuro onde tambem esteve o parricida Pivost, executado em maio de 1867.

Rochefort ha alguns dias a esta parte está triste, preocupado e meditando. A seu pezar deixa entrever a inquietação que sente pela sorte que lhe está reservada. Falla pouco; a sua comida pela manhã compõe-se ordinariamente de uma costellêta e rabanos e algumas vezes manda apromptar dois ovos. Almoça com bom appetite, mas de tarde custa-lhe muito a comer metade do que lhe dão e aparta os pratos que deixa intactos, ou que não acaba, guardando-os para o dia seguinte.

O abade Follet, capellão da cadeia, vaê vel-o quasi diariamente. Rochefort recebe-o com finura, mas com frieza, dando a entender que para nada precisa d'elle. Estes ultimos dias acceptou, todavia, alguns livros mas não os leu, e apenas folheou as «Viagens do capitão Cook»; o seu espirito não está em disposição de se dedicar á leitura. Quasi todas as entrevistas com o capellão se limitam ao seguinte:

—Precisa de alguma cousa, sr. Rochefort?

Não, senhor abade.

Rochefort escreve muito estes dias e não sabemos se prepara uma me-

moria para a consultar em casos da-
dos ou se faz a historia da insurrei-
ção de março. Passa as tres quartas
partes do dia nessa tarefa e alem d'is-
so como tem frequentes insomnias
levanta-se de noite e passa algumas
horas escrevendo. O que mais o con-
traria é não ter bastante claridade
ou luz natural na sua prisão. Na se-
mana passada, que o tempo esteve
chuvoso precisava de accender o gaz
ao meio dia. Somente os magistra-
dos que julgam na causa e os carce-
reiros teem fallado com elle desde
que está preso em Versailles. (J. do
Commercio).

May preso—May, membro da
communa, foi preso tambem no acto
de passar a fronteira. O sr. Havr
Maret, redactor do «Mot d'Ordre» e
intimo amigo de Rocheford, foi preso
em Versailles; accusam-n'o de ter
excitado á guerra civil, ao roubo e á
pilhagem.

Uma das mais importantes captu-
ras effectuadas é a de Verdu e, mem-
bro da communa, o qual se procura-
va activamente, e nos bolsos de quem
se acharam documentos importantes.

Garoceau, o *fac-totum* de Rigault,
foi fusilado em Versailles; a elle se
attribuam a prisão e assassinio do
desventurado arcebispo.

Mais presos—Foram presos to-
dos os redactores do *Rappel*. Faltava
só Frederico Morin, que estava oc-
ulto; commetteu porém a impro-
dencia de sair para acompanhar o
seu collega Chaudey á ultima mora-
da, e de tarde foram prendel-o a
casa.

Sarailhier e Potier poderam fugir,
e julga-se que estão a estas horas a
caminho do Rio de Janeiro. Vaillant
fugiu apesar da sua ferida, e sabe-se
que chegou a Francfort.

A' caridade publica—Anto-
nio José dos Santos, morador na rua
de Santa Luzia, n.º 43, acha-se grave-
mente doente, com ataques de sangue
pela bocca, privando-o de poder traba-
lhar, por isso recorre ás almas caritati-
vas que o soccorram com uma esmola
pelo amor de Deus.

AGRADECIMENTOS

Luiz da Costa Mello, agradece por
se dignarem visital-o durante a sua
enfermidade, protestando-lhes inde-
level gratidão.

Igualmente agradece ao habil facul-
tativo o ill.º sr. Avelino Germano
da Costa Freitas, pelo desvello com
que o tratou.

ANNUNCIOS

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito d'esta comar-
ca e cartorio do escrivão Fer-
reira Porto correrão editos de 30 dias
a contar de 6 de maio proximo pas-
sado a requerimento de Josepha Cha-
ves Tagle e filho Eduardo Tagle tam-
bem conhecido por Eduardo Dias
Tagle do reino d'Hispanha, e reziden-
tes na cidade de Setubal, a citar to-
das as pessoas certas e incertas que
se julguem com direito á herança de
seu marido e pae, Francisco Tagle

tambem conhecido por Francisco
Dias Tagle, muzico de 1.ª classe que
foi do Regimento d'Infanteria n.º 6
e de presente estacionado nesta cida-
de e designadamente a 6 Inscipções,
com assentamento da Junta do Cre-
dito Publico a saber: 2 com os n.ºs
43:884 e 43:885 do valor nominal
de 500\$000 réis cada uma, e 4 com
os n.ºs 86:200—87:392,—93:760,
93:761 do valor nominal de 100\$000
réis cada uma, e 2 certificados da
quantia de 45\$600 réis, que tudo se
acha no Cofre militar, para que no
prazo de 30 dias, a contar do 1.º an-
uncio publicado no *Diario do Go-
verno*, deduzirem o direito que tive-
rem á dita herança, inscripção e
certificados pena de lançamento e
de se julgar a justificação por Sen-
tença para tudo ser entregue aos
justificantes.

PEDIDO

A commissão administrativa do
«Asylo de Santa Estephania,
Amor de Deus e do proximo» desta
cidade, roga a todos os ill.ºs snrs.
thesoueiros das irmandades desta
cidade e concelho, que tiverem a en-
tregar alguns donativos a este pio
estabelecimento o queiram fazer até
ao dia 30 do corrente, ao thesourei-
ro do mesmo, Antonio Joaquim Ri-
beiro de Souza Guimarães, no lar-
go de S. Sebastião, dia em que se
tem de fechar as contas da sua ad-
ministração.

Guimarães 5 de junho de 1871.

Manuel Luiz Carreira Guima-
rães, participa que mudou o
seu estabelecimento de fazendas
brancas da rua da Porta da Villa para
a praça do Tournal n.º 29, junto á
egreja de S. Pedro, onde se encon-
tra um grande sortido de rewolve-
res de diferentes tamanhos e com
punhal, armas de carregar pela co-
latra para uso de caça, e cargas pa-
ra todas as armas;—oculos, lonetas
e tambem lhe deita vidros.

Garante-se a qualidade dos rewol-
veres.

Preços reduzidos. ✓

Companhia Viação Portuense

Faz publico que desde o dia 20
de junho por diante sahirá a
diligencia do Porto para Guimarães
ás 11 horas da noite, e de Guima-
rães para o Porto ás 4 horas da tar-
de.

NOTICIA

A mesa da irmandade de S. Torquato
erecta no sanctuario da sua invocação
suburbia da cidade de Guimarães,
celebrará com toda a pompa e magni-
ficencia nos dias 1, 2 e 3 do proximo
mez de julho o XIX anniversario da
solemnissima trasladação do mesmo
inclito SANTO MARTYR, representando
em dois carros triumphantes os actos
da principal das virtudes a Caridade,
em que muito se distinguuiu este excelso
prelado.

O corpo inteiro do milagroso san-
to estará sempre patente á venera-
ção dos fieis durante os tres mencio-
nados dias.

No dia 2, pelas 10 horas da ma-
nhã, cantar-se-ha missa solemne a
grande instrumental, com exposição

do Santissimo Sacramento e sermão
no fim do evangelho.

De tarde, das 4 para as 5 horas,
sahirá a apparatusa e magnifica pro-
cissão em volta do grande adro, dis-
posta da forma seguinte:

1.º—Um anjo primorosamente
vestido em caracter levará a bandeira
branca com as insignias da ir-
mandade.

2.º—A Cruz processional debaixo
da qual irá incorporada a irmandade.

3.º—Um grupo—as quatro virtu-
des cardeaes—primorosamente ves-
tidas, formando o primeiro carro.

4.º—A figura da Theologia.

5.º—A figura da Fé.

6.º—A figura da Pureza.

7.º—Primeiro carro triumphal,
representando S. Torquato animado
pela fé e inflammado no santo amor
de Deus, ensinando ao povo o pre-
ceito da Caridade, que Jesus Chris-
to nos recommendou de nos amar-
mos aos outros, levando um grupo
de seis anjos formando o segun-
do carro.

8.º—A figura da Liberalidade pri-
mosamente vestida.

9.º—A figura da Esperança.

10.º—A figura da Humildade.

11.º—O segundo carro triumphal
representando S. Torquato inflam-
mado no amor do proximo em que
tanto se distinguuiu. Neste mesmo
carro irá um grupo de 6 virgens
formando o terceiro coro.

12.º—A cruz clerical precedendo
a corporação do clero.

13.º—O palio debaixo do qual irá
o Santo Lenho e na reatguarda duas
bandas de musica, tocando alterna-
damente e precedidas d'uma guarda
d'honra.

Neste mesmo dia á noite haverá
uma linda illuminação com variados
fogos d'artificio acompanhados de
quando em quando pelos harmonio-
sos sons de duas bandas de musica.

No dia 3 pelas 9 horas da manhã
cantar-se-ha missa solemne a mu-
sica vocal e instrumental em honra
do mesmo santo em complemento
d'esta festividade.

PALHARES

LARGO DE S. FRANCISCO N.º 9

Participa aos seus amigos e freguezes que acaba de
chegar de Lisboa com um lindo e variado sortido de
caxemiras nacionaes, belgas e inglezas, tanto para fatos
completos como para calças.

Waterpof com franja, o que ha de maior novidade,
para capas de senhora, dispensando guarnição, e um lin-
do sortido de fazendas de lã para vestidos.

Morins brancos, madapolon, pannos patentes e pan-
nos crus, tudo por preços commodos.

BANDEIRAS E MORTEIROS

Alugam-se na loja de ferra-
gens de Augusto Mendes da Cu-
nha, rua da Fonte Nova n.º 7.

Vende-se todos os materiaes da
casa, Capella, e quintal, pertencen-
tes á exc.ª senhora viscondessa
de Roriz, junto ao Terreiro do Car-
mo; quem os pertender pode dirigir-
se ao padre Manuel Custodio de Sou-
za Gonçalves.

Quem achasse uma luneta d'ouro
desde a Misericordia até á rua
da Tulha, falle com a ex.ª sr.ª D.
Custodia Viegas.

CHARUTOS

Habanos de 25 rs.

Chegaram á Livraria Internacional,
rua de S. Damazo n.º 17.

Marcizo, cosinheiro do «Hotel
União» offerece-se para fazer
jantares em qualquer casa particu-
lar.

Quem pertender dirija-se ao mes-
mo hotel.

Numeros premiados da loteria-ri- fa de N. Senhora da Penha

Bilhete	Premio n.º
30	2
134	14
180	10
202	4
266	21
276	26
291	13
325	20
327	18
355	24
364	9
372	19
393	1
484	29
509	8
546	23
547	30
551	5
562	22
564	11
578	15
605	25
645	17
738	16
781	6
848	27
853	3
865	12
872	7
932	28

MUITA ATENCAO!

RUA DAS PRETAS N.º 4

Josepha Emilia tem á venda doce em malga de to-
da a qualidade, secco de fructa, de massa e do
chá; e mucellas de carne e de jejum. Encarrega-se de
fazer qualquer encomenda de doce encaixotado; toi-
cinho do céu, bolinhos de manjar e pratos, — tudo por
preços commodos.

A' caridade publica

Maria Roza, viuva, atraz dos Oleiros
n.º 9 acha-se entrevada, sem poder ga-
nhar o pão; e por isso recorre aos bem-
feitores para que a soccorram com uma
esmola.



ATENÇÃO

José Antonio Alves Vinagreiro annuncia que desde o dia 19 do corrente inclusive principia mais com uma carreira diaria para Amarante em direcção a Chaves, sahindo de Guimarães ás 5 horas da tarde.

Continua tambem com a carreira de Amarante para os pontos acima indicados, sahindo de Guimarães ás 8 horas da manhã.

Guimarães 15 de março de 1871.

VINHO DA RIBEIRA DE VILLARIÇA



(PARA LIQUIDAÇÃO)

CAMPO DA FEIRA N.º 16

Vinho branco (quartilho)	60
» tinto 1.ª »	40
» » 2.ª »	30
Vinho branco (almude)	2\$300
» tinto »	1\$500
» » »	1\$250

CONTRA A TOSSE Xarope pectoral de James, unico legalmente authorisado pelo conselho de saude, ensaiado e approvedo nos hospitaes de Lisboa, onde se faz grande uso, como unico tratamento de molestias tossicologas. Depósito em Guimarães, na pharmacia de A. J. P. Martins.

Vende-se tambem na rua de D. João I em casa de Ignez Martins.

Livraria Internacional

DE J. A. Teixeira de Freitas Guimarães

Rua de S. Damazo n.º 17

Guimarães

Tem a honra de prevenir a todos as pessoas que lhe fazem o favor de o honrar com as suas ordens, que estando proxima a reabertura das communicações em Paris, se encarrega de mandar vir de lá quaesquer livros ou outros objectos, com a possivel brevidade.

Previne tambem a todos os assignantes de jornaes por intervenção da sua casa que a maior parte d'essas publicações, principalmente as illustradas e outras, como a «Illustracion», «Revue des deux Mondes», etc., não interromperem a sua publicação, e que os numeros a que elles tem direito vão-lhes ser man: dos sem demora.

Rogo portanto a todos os que quizerem continuar, o favor de darem com a possivel brevidade, ordem para que as suas assignaturas sejam reformadas para evitar demora na sua remessa.

DEPOSITO DE TABACOS

DE SANTA APOLONIA

RUA DE S. DAMAZO, N.º 17

O rapé desta fabrica vende-se a retalho. Vinagrinho 450 rs. cada 250 grammas e 45 rs. cada 25 grammas. Fino e meio grosso 400 rs. e 40 reis.

Faz-se desconto para tornar a vender.

CALDOS UTEIS no tratamento de todas as doencas, nas affecções caracteristicas de fraqueza geral e innacção dos orgãos, augmentam consideravelmente as forças dos individuos debilitados, excitando o appetite d'um modo extraordinario.

Depósito em Guimarães, na pharmacia de A. J. P. Martins.

SABOARIA



A VAPOR

EM REGO LAMEIRO--PORTO

DE JOSÉ IGNACIO FERREIRA RORIZ

FORNECEDOR DA CASA REAL

Deposito central na rua das Flores n.ºs 36, 37 e 39

O proprietario annuncia aos seus freguezes, e ao publico, que em todo o sabão fabricado na sua fabrica, e que na mesma se vender, ou no Deposito CENTRAL, se fará o desconto de 6 por cento sobre os preços estabelecidos, de uma caixa para cima. Satisfaz-se com promptidão qualquer pedido que seja feito do dito genero, tanto d'esta cidade como das Provincias, e se garante a sua boa qualidade.

NOSSA SENHORA DE LOURDES

POR HENRIQUE LASSERE

4 volume em 8.º com 468 paginas

Preço:

Encadernação ingleza . . . 580

» franceza . . . 420

Livraria internacional, S. Damazo, 17.



ATENÇÃO

Francisco Pereira da Costa e companhia e Gaita annunciam ao publico que desde o dia primeiro de junho, inclusive, estabelecem uma carreira diaria para as Caldas de Vizella, fazendo duas corridas por dia.

Sahe de Guimarães ás 8 horas da manhã e á 4 da tarde; de Vizella ás 5 horas da manhã e ás

2 1/2 da tarde.

Preço por cada passageiro 200 reis.

E' concedido a cada passageiro 7kilos de bagagem gratuita, e excedendo d'ahi para cima pagará 10 rs. por kilo.

Os bilhetes vendem-se em Guimarães em casa do sr. Mello, no Toural, e em Vizella em casa do sr. Albino José da Silva, bilheteiro dos banhos.

Guimarães 22 de maio de 1871.

COMEDIAS

DE

Teixeira de Vasconcellos

O Dente da Baronesa, A Botina Verde, e A Liberdade Eleitoral. Um formoso volume de perto de 300 paginas em magnifico papel. Preço 600 reis.

Vende-se em Lisboa na travessa da Queimada n.º 35 na rua do Norte 167, 1.º andar, e nas lojas de livros. Em Coimbra e Porto nos principaes livreros. Os assignantes do Jornal da Noite gosam do beneficio de 20 0/0. Os pedidos da provincia devem seracompanhados das estampilhas para a franquia a qual mporta em 35 rei.

PILULAS E UNGUENTO DE HOLLOWAY

PILULAS DE HOLLOWAY



Este remedio é universalmente reconhecido como o mais effcaz que se conhece no mundo. Não ha senão uma causa universal de todas as doencas, isto é, impureza do sangue, que é a fonte da vida. Esta impureza depressa se rectifica com o uso das Pilulas de Holloway, as quaes, obrando como

depuradores do estomago e intestinos, por meio das suas propriedade balsamicas, purificam o sangue, dão tom e energia aos nervos e musculos, e enrijam todo o systema.

Ellas excedem qualquer outro remedio em regular a digestão. Operam da maneira a mais sadia e effectiva sobre o figado e rins, regulam as secreções, fortificam o systema nervoso, e enrijam todo o corpo humano. Mesmo aquellas pessoas de mais delicada constituição podem, sem receio, experimentar os seus effectos salutaes e corroborantes, regulando as doses conformê ás instituicção que se encontram nos livrinhos impressos em que cada caixa está enrolada.

UNGUENTO DE HOLLOWAY



A sciencia da medicina não produziu, até hoje, remedio algum que possa ser comparado a este maravilhoso Unguento, que se assimelha tanto ao angue que, nas verdade, forma parte d'elle, e circulando com aquelle fluido vital, expelle toda a materia impura, sára e limpa todas as partes affectadas, e cura qualquer sorte de chagas e ulceras.

Este bem conhecido Unguento é infallivel na cura da Escrofula, Canceros, Tumores, Pernas chaguentas, Rigidez das Articulações, Rheumatismo, Gota, Neuralgia, Tic-doloroso, e Peralysia.

Amplas instruções na lingua Portuguesa vão juntas a cada pote e caixa.

Acham-se á venda, em caixas e potes, nas principaes boticas de todo o mundo, e na loja do Proprietario, o PROFESSOR HOLLOWAY, 533, Oxford Street, Londres (antigamente 244, Strand).

PREÇO DA ASSIGNATURA

(Sem estampilha)

Por anno.....	2\$400 reis
» semestre.....	1\$200 »
Folha avulsa.....	40 »

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

Subscreve-se e vende-se no escriptorio da administração, na rua Escuro. As assignaturas são pagas adiantadas. Toda a correspondencia deve ser dirigida franca de porte ao escriptorio. Correspondencias e publicações de interesse particular são pagas. Anuncios por linha 39 reis, repetidos 20 reis.

(Com estampilha)

Por anno.....	2\$940 reis
» semestre.....	1\$470 »
BRAZIL, pelo pag., por anno	6\$960 »
semestre	3\$480 »